

**José Luiz Maia: explicações confusas**

Apartamento em Teresina compromete ex-líder do PPR

BRASÍLIA — Após ouvir o deputado José Luiz Maia (PI), ex-líder do PPR, a CPI da máfia do Orçamento está investigando a hipótese de a compra de um apartamento de luxo da Construtora Mafrense, em Teresina, ser o elo entre Maia e o esquema de corrupção detectado nos disquetes da Construtora Odebrecht. O deputado se embaraçou ao explicar a aquisição de um apartamento no Edifício Village do Atalaia, por US\$ 26 mil.

Os inquiridores mostraram que, em 1992, através de uma emenda assinada por Maia, relator da Comissão de Orçamento, e pelo deputado Ciro Nogueira (PFL-PI), a Odebrecht ganhou concorrência para executar as obras de uma adutora em Pedro II (PI), no valor de US\$ 46 milhões. Só que a obra foi subempreitada para a Mafrense, por US\$ 26 milhões. No mesmo ano, Maia adquiriu o apartamento da Mafrense, que garantiu ter pago "em espécie".

— O que piora a situação do deputado é que nos disquetes da Odebrecht seu nome aparece com percentuais de 2% a 3% justamente na frente da obra da adutora de Pedro II — disse o deputado José Genoíno (PT-SP).

Monossilábico e evasivo, o deputado disse que os US\$ 2,5 milhões que passaram por sua conta bancária nos últimos cinco anos vêm da venda de gado e semente de capim. Nas quatro horas em que foi inquirido, ele tentou aparentar tranquilidade, mas apresentou explicações frágeis para justificar o súbito aumento de capital no ano de 1992, ano em que foi relator parcial da Comissão de Orçamento. Nesse ano, o deputado acrescentou a seu patrimônio três apartamentos de luxo, três automóveis e um terreno. O patrimônio começou a crescer em 1982, quando conseguiu da Sudene o patrocínio de um projeto agropecuário no Piauí.